JORNAL GAZETARN

MOSSORÓ - ANO 1 EDIÇÃO - NÚMERO 34 | **QUARTA-FEIRA 28/10/2026** | TIRAGEM 3.000

Prefeitura de Mossoró realiza “Semana do Servidor” com programação especial



Secretaria Municipal de Desenvolvimento de Pessoas (Segepe), realiza a IV Semana do Servidor, com uma programação especial dedicada à valorização dos servidores municipais.

GERAL



Estudantes da Rede Municipal disputam Olimpíada Brasileira de Foguetes no Rio de Janeiro

Página 5

COTIDIANO



Allyson Bezerra: o grande vitorioso de uma eleição que não terminou nas urnas

Página 8



Potiguar anuncia Halls e Rafael Carioca para 2027

O zagueiro Henrique Halls, de 24 anos, e o lateral-esquerdo Rafael Carioca, de 34, foram confirmados pelo clube alvirrubro.



Tentativa de feminicídio no bairro Teimosos

Jéssica Kalliane foi baleada no momento em que chegava ao trabalho, no estacionamento de um supermercado localizado no bairro.



Rosados voltam ao poder estadual após perderem protagonismo

Larissa Rosado na vice-governadoria, abre espaço para o retorno de um dos grupos familiares mais tradicionais da política potiguar ao centro do poder.





RN diante de uma encruzilhada: insistir no mesmo caminho pode agravar a crise

JOTA FERREIRA
JORNALISTA

O resultado das urnas no último domingo não deve ser interpretado apenas como um movimento circunstancial da política. Ele precisa ser compreendido como um sinal que exige reflexão, responsabilidade e, sobretudo, capacidade de interpretar os anseios da sociedade. Em um momento marcado por dificuldades fiscais, fragilidades econômicas e desafios administrativos, o Rio Grande do Norte não pode se dar ao luxo de confundir continuidade política com garantia de estabilidade.

O Estado enfrenta um cenário que exige respostas concretas. O equilíbrio das contas públicas, a capacidade de investimento, a qualidade dos serviços essenciais e a confiança dos agentes econômicos são pilares indispensáveis para qualquer projeto de desenvolvimento. Quando esses fundamentos estão sob pressão, a administração pública precisa demonstrar mais do que discurso: precisa apresentar resultados, corrigir rotas e oferecer perspectivas reais à população.

É justamente nesse contexto que a defesa da continuidade, sustentada pelo tenente, merece uma análise rigorosa. Continuar por continuar não é um projeto de governo. A continuidade administrativa só se justifica quando representa avanço, eficiência, responsabilidade e melhoria efetiva das condições de vida dos cidadãos. Quando os problemas persistem e não há sinais consistentes de recuperação, insistir na mesma fórmula pode significar prolongar dificuldades que exigem soluções diferentes.

A preocupação é ainda maior diante dos desafios fiscais e financeiros enfrentados pelo Rio Grande do Norte. O equilíbrio das contas públicas não admite improvisações. Um governo que não consegue organizar suas prioridades, preservar sua capacidade de investimento e administrar adequadamente suas obrigações compromete não apenas o presente, mas também as oportunidades das próximas gerações.

O risco de agravamento desse quadro precisa ser enfrentado com seriedade. Sem planejamento consistente, disciplina orçamentária e gestão orientada por resultados, o Estado poderá encontrar dificuldades ainda maiores para financiar políticas públicas, ampliar investimentos e responder às necessidades dos municípios. O custo de uma administração incapaz de corrigir seus rumos acaba recaindo, sobretudo, sobre quem mais depende dos serviços públicos.

Isso não significa defender mudanças apenas por oposição política. Significa compreender que a responsabilidade de governar exige coragem para reconhecer erros, rever decisões e abandonar práticas que já não oferecem respostas satisfatórias. A administração pública não pode ser conduzida como um projeto de preservação de grupos ou de interesses eleitorais. Deve estar subordinada ao interesse coletivo e à obrigação permanente de entregar resultados.

O resultado das urnas, seja qual for a interpretação atribuída a ele, precisa ser examinado à luz da realidade social e econômica. Eleições não substituem auditorias, indicadores fiscais ou avaliações técnicas, mas constituem um componente relevante da dinâmica democrática. Cabe às lideranças políticas compreender esse ambiente, reconhecer as preocupações da população e apresentar caminhos capazes de transformar insatisfação em soluções.

O Rio Grande do Norte necessita de uma agenda que combine responsabilidade fiscal, recuperação da capacidade de investimento, fortalecimento dos municípios, estímulo à atividade produtiva e melhoria dos serviços essenciais. Precisa, igualmente, de transparência nas contas públicas, metas verificáveis e prestação de contas à sociedade. Não há desenvolvimento sustentável quando o presente é administrado sem considerar o custo das decisões para o futuro.

A questão central, portanto, não é simplesmente escolher entre continuidade e mudança. É decidir que tipo de continuidade merece ser preservada e que tipo de mudança se tornou indispensável. Preservar políticas que funcionam é sinal de maturidade; perpetuar erros por conveniência política é abrir mão da responsabilidade que o mandato público impõe.

Diante dos desafios fiscais, econômicos e administrativos, insistir em uma trajetória sem demonstrar capacidade efetiva de correção pode levar o Estado a uma situação ainda mais delicada. O alerta deve servir como convite à reflexão, e não como sentença antecipada. O futuro do Rio Grande do Norte não está predeterminado, mas dependerá da qualidade das decisões tomadas agora. A população potiguar não espera apenas explicações para as dificuldades. Espera planejamento, eficiência, oportunidades e compromissos que possam ser cobrados. Espera uma administração capaz de transformar recursos públicos em benefícios concretos, respeitar o dinheiro do contribuinte e estabelecer condições para que o Estado volte a crescer com segurança.

O Rio Grande do Norte não precisa de continuidade a qualquer custo. Precisa de responsabilidade, capacidade de gestão e um projeto de futuro que esteja acima dos interesses eleitorais. Se o caminho escolhido não produzir respostas à altura dos desafios, será legítimo questioná-lo e exigir alternativas. Porque governar não é apenas permanecer no poder: é demonstrar, todos os dias, que se está à altura da confiança recebida.



EXPEDIENTE

REDAÇÃO
Rua Desembargador Dionísio Filgueira, 327, Centro, Mossoró/RN · CEP: 59610-090 · Tel.: 84-92175-2413 Publicações/Comercial: 84 921838859 Redação: 84 987128604 · Portal: www.portalgazetarn.com.br

DIRETOR / PRESIDENTE
Jota Ferreira

EDITOR CHEFE
Ítalo Bruno

REPR. COMERCIAL
Deyvisson Barros

DIAGRAMAÇÃO / ARTE
Neto Silva

GRN JORNAL GAZETARN

CHARGE



Rosados voltam ao poder estadual após perderem protagonismo em Mossoró

A eleição de Cadu Xavier para o Governo do Rio Grande do Norte, com Larissa Rosado na vice-governadoria, abre espaço para o retorno de um dos grupos familiares mais tradicionais da política potiguar ao centro do poder. Em Mossoró, onde os Rosados construíram décadas de influência, a vitória representa uma nova oportunidade de recuperar protagonismo depois de perderem o comando da Prefeitura e parte da força política que marcaram gerações.



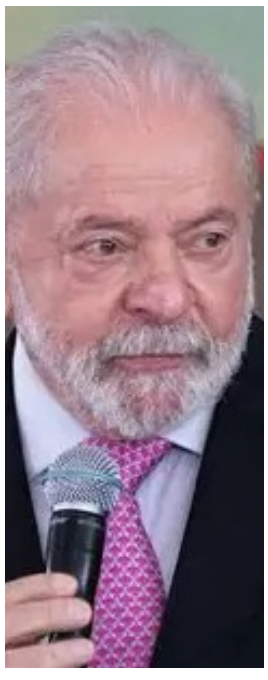
A chegada de Larissa ao Executivo estadual recoloca o sobrenome Rosado em uma posição estratégica na política potiguar. Filha dos ex-deputados Sandra e Laíre Rosado, ela representa uma família que já ocupou a Prefeitura de Mossoró, cadeiras na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional. A trajetória do grupo é parte da história política do estado, mas também levanta uma velha discussão: até que ponto a política potiguar consegue se renovar quando famílias tradicionais voltam a ocupar posições de destaque?

O novo capítulo vem seis anos depois de uma derrota emblemática em Mossoró. Em 2020, Allyson Bezerra venceu Rosalba Ciarlini e encerrou o ciclo da então prefeita, impondo uma mudança significativa na política local. A derrota foi mais do que uma troca de nomes no Executivo municipal. Representou a perda de um espaço de poder que os Rosados mantiveram por décadas e expôs as dificuldades de um grupo acostumado a exercer influência sobre os rumos da cidade.

Agora, fora do comando da Prefeitura, os Rosados encontram na composição estadual uma nova porta de entrada para recuperar espaço. A aliança com Cadu Xavier demonstra que, mesmo depois de reveses eleitorais, grupos tradicionais continuam tendo valor nas articulações políticas do Rio Grande do Norte. Para Mossoró, o cenário tem um componente particular: enquanto Allyson deixou a Prefeitura para disputar o Governo do Estado, Larissa chegou à vice-governadoria pelo campo político adversário, colocando novamente os dois grupos em lados opostos.

A volta dos Rosados ao poder estadual, portanto, não significa necessariamente a recuperação da força que tiveram no passado, mas representa uma oportunidade de reconstruir influência a partir de uma posição privilegiada. Resta saber se esse retorno será acompanhado de novas propostas e de uma renovação política efetiva ou se ficará marcado apenas pela reabilitação de um sobrenome conhecido. Em um estado que há décadas convive com a força de grupos tradicionais, a presença de Larissa na vice-governadoria reacende uma questão incômoda: a política potiguar está realmente mudando ou apenas reorganizando suas antigas forças?

PL reconhece vitória de Lula, mas Flávio Bolsonaro promete contestar resultado



O Partido Liberal (PL), legenda do senador Flávio Bolsonaro, reconheceu nesta segunda-feira (26) a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições presidenciais de 2026. O posicionamento foi divulgado em nota assinada pelo presidente nacional da sigla, Valdemar Costa Neto, e contrasta com as declarações de Flávio, que havia rejeitado o resultado das urnas.

No comunicado, o partido afirmou reconhecer o resultado proclamado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas defendeu que sejam esclarecidos os questionamentos apresentados após a apuração dos votos. "Reconhecemos o resultado presidencial, proclamado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas entendemos que os questionamentos levantados precisam ser devidamente esclarecidos", declarou Valdemar.

Apesar do reconhecimento oficial da legenda, Flávio Bolsonaro anunciou que pretende solicitar a cassação da chapa formada por Lula e pelo vice-presidente Geraldo Alckmin. O senador alega supostos abusos de poder político e econômico durante a campanha eleitoral, argumentos que deverão ser apresentados no âmbito jurídico.

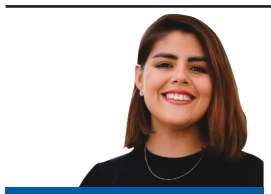
A posição de Flávio evidencia uma diferença entre a manifestação oficial do partido e a estratégia anunciada pelo senador após a derrota eleitoral. Enquanto o PL reconhece o resultado proclamado pela Justiça Eleitoral, Flávio pretende recorrer aos instrumentos legais para contestar a chapa vencedora.

Além da iniciativa judicial, o senador afirmou que pretende organizar a oposição no Congresso Nacional. A articulação deverá envolver parlamentares alinhados à direita, que conquistou uma presença expressiva no Legislativo, e terá como objetivo atuar contra as propostas do governo Lula durante o novo mandato.





Potiguar anuncia Halls e Rafael para 2027



POR
LARISSA MACIEL



O Potiguar de Mossoró segue movimentando o mercado da bola e anunciou mais dois reforços para a temporada 2027. O zagueiro Henrique Halls, de 24 anos, e o lateral-esquerdo Rafael Carioca, de 34, foram confirmados pelo clube alvirrubro, que se prepara para disputar o Campeonato Potiguar, a Copa do Brasil e a Série D do Campeonato Brasileiro.

Henrique Halls chega ao Alvirrubro após defender o Democrata-GV, de Minas Gerais. Com 1,95 metro de altura, o defensor foi revelado pelo Resende-RJ e também acumula passagem pelo Red Bull Bragantino-SP. Em 2022, quando atuava pelo Resende, conquistou a Taça Rio, competição do futebol carioca. A contratação reforça o sistema defensivo do Time Macho, que busca montar um elenco competitivo para os desafios da próxima temporada. A juventude e a estatura do zagueiro são características que podem contribuir para a equipe, especialmente nas disputas aéreas. Outro nome confirmado é o de Rafael Carioca. Aos 34 anos, o lateral-esquerdo chega ao Potiguar com experiência no futebol brasileiro e internacional. Seu último clube foi o Maricá-RJ.

Ao longo da carreira, o jogador também vestiu as camisas de Internacional, Ceará, Vitória, Botafogo, Vila Nova e Red Bull Bragantino, além de ter atuado pelo FC Urartu, da Armênia.

O currículo do lateral inclui conquistas importantes. Pelo Internacional, foi campeão gaúcho em 2013. Pelo Ceará, conquistou o bicampeonato cearense, em 2017 e 2018, além de participar da campanha de acesso à Série A do Campeonato Brasileiro, em 2017. Em 2019, venceu a Série B com o Red Bull Bragantino. Dois anos depois, conquistou novamente a competição, desta vez pelo Botafogo. Em 2022, foi campeão brasileiro da Série D com o América-RN. Na temporada 2022/2023, também conquistou o Campeonato Armênio e a Copa da Armênia pelo FC Urartu, além de vencer a Campeonato Carioca da Segunda Divisão e a Copa Rio pelo Maricá.

Com os anúncios, o Potiguar começa a dar forma ao elenco para 2027, apostando na combinação entre juventude e experiência. A montagem do grupo será importante para o clube mossoroense encarar um calendário que inclui três competições e buscar protagonismo no cenário estadual e nacional.

Copa Futsal Santa Luzia tem goleada e jogos equilibrados



A Copa Futsal Santa Luzia 2026 teve partidas com resultados expressivos e confronto equilibrado na programação divulgada pela organização dos XI Jogos de Santa Luzia, em Mossoró.

Um dos destaques foi a vitória do Esporte e Juventude sobre o EJ Futsal por 7 a 1. A equipe construiu uma vantagem ampla e garantiu um dos placares mais elásticos entre os resultados apresentados.

Em outro confronto, Porto e Mar venceu o União Futsal por 3 a 2, em uma partida equilibrada, decidida pela diferença mínima de gols.

Já o duelo entre JEC Futsal e Impacto Futsal terminou empatado em 0 a 0. As duas equipes não conseguiram balançar as redes, e o confronto terminou sem gols.

Os resultados integram a programação da Copa Futsal Santa Luzia 2026, competição que reúne equipes e movimenta o calendário esportivo de Mossoró. O evento conta com a participação da Coordenação de Eventos Esportivos, da Paróquia Santa Luzia e da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, entre os parceiros e organizadores identificados nas peças de divulgação.



Estudantes disputam Olimpíada Brasileira de Foguetes



Uma delegação de estudantes da Rede Municipal de Ensino de Mossoró está no Rio de Janeiro (RJ) para participar da Olimpíada Brasileira de Foguetes (OBAFOG). O grupo desembarcou nesta segunda-feira (26), acompanhado de professores orientadores e representantes da Secretaria Municipal de Educação (SME). Ao todo, 46 pessoas integram a delegação, sendo 39 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, cinco professores orientadores e dois coordenadores da SME. Os estudantes são de cinco escolas municipais das zonas urbana e rural de Mossoró.

A classificação para a etapa nacional veio após o desempenho das equipes na Olimpíada Brasileira de Foguetes, com a construção e o lançamento de foguetes do Modelo 3. Os equipamentos são confeccionados com garrafas PET e utilizam água e ar comprimido como propulsão.

Durante a competição, os alunos participarão de lançamentos oficiais, palestras científicas e apresentações acadêmicas. A programação proporciona aos estudantes a oportunidade de compartilhar conhecimentos, trocar experiências e aprofundar o contato com áreas como física, engenharia e exploração espacial.

A Olimpíada Brasileira de Foguetes acontece de 26 a 29 de outubro de 2026 e busca estimular o interesse de crianças e adolescentes pela ciência e pela pesquisa. A participação da delegação mossoroense representa a oportunidade de levar o conhecimento desenvolvido nas escolas municipais a uma competição de alcance nacional.

Prefeitura realiza “Semana do Servidor”

A Prefeitura de Mossoró, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento de Pessoas (Segepe), realiza a IV Semana do Servidor, com uma programação especial dedicada à valorização dos servidores municipais. As atividades incluem ações de saúde, palestras, homenagens e a tradicional Corrida do Servidor.

A programação começou nesta terça-feira (27), com a Caravana da Saúde na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo (Sedint). À noite, a partir das 17h30, será realizada uma solenidade de reconhecimento aos servidores no auditório da Estação das Artes Poeta Elizeu Ventania, com apresentação cultural de Silveira Neto, palestra do juiz de direito Breno Valério Fauto de Medeiros e entrega das Medalhas de Mérito e Reconhecimento aos Servidores Públicos Municipais.

Nesta quarta-feira (28), a Caravana da Saúde atenderá no Centro Administrativo da Cidadania Prefeito Alcides Belo. Na quinta-feira (29), as ações serão realizadas no Ginásio de Esportes Engenheiro Pedro Ciarlini Neto. Nos dois dias, os atendimentos ocorrerão das 8h às 11h e das 13h às 16h.

Encerrando a programação, na sexta-feira (30), será realizada a 4ª Corrida do Servidor, com largada às 5h. Após a atividade esportiva, a programação musical contará com apresentação de Davson Davis, das 6h às 7h, seguida pelo cantor Werick Mendes. A iniciativa integra as ações da Prefeitura de Mossoró voltadas ao reconhecimento dos profissionais que contribuem diariamente para o funcionamento dos serviços públicos municipais.



Foto: Wilson Moreno (Secom/PMM)



Tentativa de feminicídio no bairro Teimosos



Ednardo Paiva

Uma mulher de 32 anos foi vítima de uma tentativa de feminicídio na manhã desta terça-feira (27), em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Jéssica Kalliane foi baleada no momento em que chegava ao trabalho, no estacionamento de um supermercado localizado no bairro Teimosos.

De acordo com informações preliminares, a vítima havia acabado de estacionar sua motocicleta quando foi surpreendida por um homem armado, que efetuou três disparos contra ela.

O principal suspeito do crime é o ex-companheiro da mulher. A suspeita é de que ele não aceitava o fim do relacionamento. Após os disparos, o homem fugiu do local.

Jéssica foi socorrida e encaminhada ao Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM), em Mossoró, onde passou por procedimento cirúrgico. Até o momento, não foram divulgadas informações atualizadas sobre o estado de saúde da vítima.

O caso deverá ser investigado pelas autoridades policiais, que devem apurar as circunstâncias do crime e realizar diligências para localizar o suspeito.



Fotos: reprodução

Vigilante é morto a tiros em Gov Dix-Sept Rosado



O vigilante de segurança privada Rian Fillipe de França Martins, de 23 anos, foi assassinado a tiros na noite deste domingo (25), em Governador Dix-Sept Rosado, município localizado a cerca de 35 quilômetros de Mossoró, na região Oeste do Rio Grande do Norte.

O crime aconteceu por volta das 23h, nas proximidades da rodoviária de passageiros. Rian trabalhava como segurança no pronto-socorro do município e estava de folga no momento do homicídio.

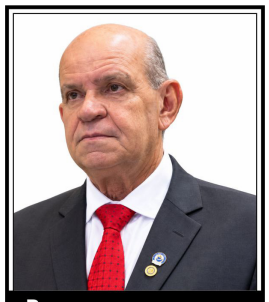
De acordo com informações da Polícia Militar, antes do crime, o jovem havia visitado a mãe, que também trabalha na unidade de saúde. Ele foi surpreendido pelos criminosos quando retornava para a cidade.

Informações preliminares apontam que quatro homens, em duas motocicletas, se aproximaram da vítima e efetuaram os disparos. Rian foi atingido por pelo menos oito tiros de pistola calibre .380 e morreu ainda no local.

O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal (IML), em Mossoró. Até o momento, não há informações sobre a motivação do crime. O caso será investigado pelo Núcleo de Investigação de Mortes Violentas (NUMOV) da Polícia Civil.

www.portalgazetarn.com.br
GRUPO GAZETARN
PORTAL | JORNAL | TV
Aqui você fica por dentro EM TODO LUGAR!
• NOTÍCIAS • INFORMAÇÃO
• COBERTURA • CREDIBILIDADE
• CONTEÚDO

Nossa primeira eleitora



Por
Geraldo Maia
ADVOGADO/ COLUNISTA



A Lei de nº 660, de 25 de outubro de 1927, sancionada pelo Governador José Augusto Bezerra de Medeiros regulamentando o Serviço Eleitoral no Estado do Rio Grande do Norte, estabelecia não mais haver "distinção de sexo" para o exercício do sufrágio eleitoral e condições de elegibilidade. O projeto que alterava a lei ordinária foi de autoria do deputado mossoroense Adauto Câmara, que o apresentou na Assembléia Legislativa com aprovação unânime. E foi com base nessa Lei que a 25 de novembro do mesmo ano, a professora Celina Guimarães Viana requereu sua inclusão no alistamento eleitoral. Seu requerimento preencheu todas as exigências da Lei e nesse mesmo dia, verificados os documentos que o acompanhavam, exarou o Juiz Israel Ferreira Nunes, então Juiz Eleitoral de Mossoró, em substituição ao Dr. Eufrásio de Oliveira, seu jurídico despacho, mandando incluir o nome da requerente na lista geral de eleitores deste município. Coube, portanto, a D. Celina Guimarães Viana a condição de primeira mulher a obter o direito de voto, não só deste Estado como do país e de toda América Latina.

Celina de Amorim Guimarães nasceu em Natal/RN, a 15 de novembro de 1890. Era filha de José Eustáquio de Amorim Guimarães e Eliza de Amorim Guimarães.

Estudou na Escola Normal de Natal, onde concluiu o curso de formação de professores. E foi nessa mesma Escola que conheceu aquele que seria o seu companheiro por toda vida: Elyseu de Oliveira Viana, um jovem estudante vindo de Pirpirituba/PB, com quem se casou em dezembro de 1911.

Em janeiro de 1912 foi designada para ensinar a cadeira de Ensino Misto Infantil do Grupo Escolar Tomás Araújo, Em Acari, juntamente com o seu marido, onde permaneceram até 1913.

E foi assim que a 13 de janeiro de 1914, atendendo convite do Dr. Manuel Dantas, então diretor de Instrução Pública do Estado, foi transferida para Mossoró, onde assumiu a cadeira infantil do Grupo Escolar 30 de setembro.

Dona Celina era uma mulher muito dinâmica, inteligente e assídua no trabalho. Essas qualidades fizeram com que ela fosse merecedora de elogio individual registrado no relatório elaborado em setembro de 1914 pelo Inspetor de Ensino, professor Anfilóquio Câmara, e inscrito no Livro de Registro Profissional.

Quanto a questão do primeiro voto feminino, vale salientar que não foi D. Celina a primeira mulher a requerer a sua inclusão no alistamento eleitoral. Quem o fez foi a professora Júlia Alves Barbosa, que era catedrática da Escola Normal de Natal, em 24 de novembro de 1927. "Teve todavia, deferimento retardado pelo Juiz Manuel Xavier da Cunha Montenegro, da 1ª vara da capital, dada a condição de solteira da requerente, somente despachado e publicado pelo Diário Oficial do Estado em data de 1º de dezembro". Dessa forma, coube a D. Celina o pioneirismo.

Na foto que ilustra este artigo que foi gentilmente cedida por Maria Lúcia Escóssia, diretora do Museu Histórico "Lauro da Escóssia", vemos o exato momento em que D. Celina depositava o seu voto na urna eleitoral, numa mesa formada pelos senhores José Ribeiro Dantas, Augusto da Escóssia, Bonifácio Queiroz, assistida pelo Deputado Federal Rafael Fernandes Gurjão e Dr. João Marcelino de Oliveira, delegados de partido. Vemos ainda na foto as senhoras Beatriz Leite Morais e D. Elisa da Rocha Gurgel, que obtiveram também o direito de votar na mesma eleição de 5 de abril de 1928, onde o Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros concorria a vaga deixada no Senado por Juvenal Lamartine, que havia sido eleito para o Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Quando falamos da professora Celina Guimarães, lembramos apenas que ela foi a primeira mulher da América Latina a conquistar o direito de voto. Esquecemos, muitas vezes, de lembrar a grande profissional que ela foi no campo da educação de jovens, qualidade essa que fez com que o seu nome fosse inscrito no Livro de Honra da Instrução Pública, o que significava, na época, o reconhecimento pelos bons serviços prestados ao Estado do Rio Grande do Norte.

Allyson Bezerra: a vitória que não terminou nas urnas

De desconhecido a fenômeno político do Rio Grande do Norte: a trajetória de Allyson Bezerra mostra que, na política, quem começa por baixo também pode chegar ao topo. Em 2026, mesmo diante de poderosas estruturas políticas, sua caminhada ganhou uma dimensão que ultrapassa os números das urnas.

Existem histórias políticas que são construídas com sobrenomes tradicionais, grandes estruturas partidárias e grupos poderosos. E existem aquelas que começam quase do nada, enfrentam a desconfiança, sobrevivem aos ataques e desafiam todas as previsões.



A trajetória de Allyson Bezerra pertence a essa segunda categoria.

Em 2018, poucos imaginavam que aquele jovem, ainda desconhecido para boa parte do eleitorado potiguar, chegaria tão longe. Sem o peso dos grandes sobrenomes da política estadual, Allyson começou a construir seu próprio caminho e conquistou uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, tornando-se o deputado estadual mais jovem da história do estado.

Era apenas o começo.

2018: QUANDO POUCOS ACREDITAVAM

Na política, juventude muitas vezes é confundida com falta de capacidade. A ausência de experiência nos cargos mais altos costuma ser usada como argumento para tentar diminuir quem está começando.

Com Allyson não foi diferente.

O jovem que chegou à Assembleia Legislativa passou a ocupar espaços, ampliar sua presença política e construir uma identidade própria. O que antes parecia uma aposta improvável começou a se transformar em um projeto de poder com raízes populares.

A cada passo, Allyson contrariava a expectativa daqueles que acreditavam que sua trajetória teria vida curta.

2020: O "POBREZINHO" QUE CHEGOU À PREFEITURA DE MOSSORÓ

Se 2018 abriu as portas, 2020 colocou Allyson diante de um dos maiores desafios de sua vida política: disputar a Prefeitura de Mossoró.

Foi durante aquela campanha que a imagem do jovem candidato passou a ser associada à de alguém que não teria força suficiente para enfrentar adversários tradicionais. Os rótulos de inexperiente e de "pobrezinho", lembrados por seus apoiadores como símbolos do menosprezo sofrido naquele período, ajudaram a alimentar uma narrativa de superação.

Mas a eleição reservou uma resposta contundente.

Allyson venceu a disputa e chegou à Prefeitura de Mossoró, tornando-se o prefeito mais jovem da história do município.

A vitória teve um significado que foi além da mudança de comando na administração municipal. Representou a ascensão de uma liderança que conseguiu transformar sua condição de desafiante em força eleitoral.

O jovem que muitos não consideravam preparado conquistou a confiança de uma parcela decisiva da população.

2024: A RESPOSTA VEIO NAS URNAS

Se a primeira vitória poderia ser tratada por adversários como um acontecimento isolado, a reeleição em 2024 fortaleceu a imagem de Allyson como uma liderança consolidada em Mossoró.

A renovação do mandato demonstrou a capacidade de manter uma base eleitoral expressiva e ampliou seu capital político para além das fronteiras municipais.

A mensagem era clara: aquele jovem que chegou à política estadual em 2018 já não era apenas uma promessa.

Allyson havia se transformado em um dos nomes centrais do debate político potiguar.

2026: MAIS DE UM MILHÃO DE VOTOS E UMA NOVA DIMENSÃO POLÍTICA

Na disputa pelo Governo do Rio Grande do Norte, Allyson enfrentou um cenário muito mais amplo e complexo. Já não estava em jogo apenas a administração de Mossoró, mas a capacidade de mobilizar eleitores em diferentes regiões do estado. Seus apoiadores passaram a enxergar sua candidatura como o próximo capítulo de uma trajetória marcada pelo enfrentamento a grupos políticos tradicionais e a grandes estruturas de poder.

A campanha também colocou em evidência o desafio de enfrentar máquinas políticas com presença institucional, articulação partidária e capacidade de mobilização.

Nesse contexto, a marca de mais de um milhão de votos, conforme os números mencionados nesta narrativa, simboliza a dimensão que sua liderança alcançou.

O resultado oficial, a posição final na disputa e a comparação com os demais candidatos são essenciais para definir com precisão o alcance eleitoral dessa votação.

Mais do que um número, a mensagem política é a de que uma liderança surgida fora dos círculos tradicionais conseguiu ocupar um espaço relevante no cenário estadual.

E isso, por si só, já representa um capítulo importante de sua trajetória.

O GRANDE VITORIOSO DE UM MANDATO QUE NÃO VEIO?

Há uma diferença entre vencer uma eleição e construir uma trajetória capaz de sobreviver a uma derrota eleitoral.

Se Allyson não conquistou o mandato de governador em 2026, seus apoiadores podem enxergar sua caminhada como uma vitória política de outra natureza: a consolidação de um nome que saiu de uma posição periférica e passou a disputar o centro das decisões do Rio Grande do Norte.

A política não se resume ao cargo conquistado em uma única eleição. Também envolve a formação de lideranças, a construção de bases populares, a capacidade de mobilização e a influência que permanece depois da apuração.

Isso não significa ignorar o resultado das urnas. Significa compreender que uma candidatura pode não alcançar seu objetivo imediato e, ainda assim, deixar consequências políticas importantes.

O tamanho dessa conquista, porém, precisa ser medido pelo resultado oficial, pela votação obtida e pela capacidade de manter a confiança dos eleitores nos próximos anos.

UMA HISTÓRIA QUE PARECIA TER TUDO PARA DAR ERRADO

O aspecto mais marcante da trajetória de Allyson Bezerra é o contraste entre o ponto de partida e a dimensão alcançada.

Em 2018, era um jovem pouco conhecido por grande parte do eleitorado.

Em 2020, tornou-se prefeito de Mossoró.

Em 2024, conquistou a reeleição e reforçou sua presença política.

Em 2026, chegou à disputa pelo Governo do Estado e colocou sua liderança à prova em um cenário muito maior.

Cada etapa trouxe desafios diferentes. Cada vitória ampliou as expectativas. E cada novo degrau exigiu que ele demonstrasse capacidade de articulação, resistência política e diálogo com parcelas distintas da população.

A história de Allyson também mostra que a política é feita de ciclos. O mesmo caminho que leva alguém da condição de desconhecido à conquista de grandes cargos pode conduzir a derrotas, reavaliações e novas disputas.

É justamente aí que se mede a força de uma liderança: não apenas na capacidade de vencer, mas na maneira como responde aos obstáculos.

O MENINO QUE VIROU PROTAGONISTA

Allyson Bezerra pode não ter conquistado o mandato que buscava em 2026, mas sua trajetória não pode ser resumida a uma única eleição.

O jovem que entrou na política estadual em 2018 conseguiu chegar à Prefeitura de Mossoró, conquistar um segundo mandato e disputar o principal cargo do Executivo potiguar.

Para quem começou sem o reconhecimento dos grandes grupos tradicionais, essa caminhada representa uma transformação política significativa.

Seus adversários podem avaliar a candidatura pelo mandato não conquistado. Seus apoiadores podem enxergar o percurso como a prova de que uma liderança nova é capaz de desafiar estruturas antigas.

A verdade é que o futuro político de Allyson dependerá dos próximos passos, da avaliação de sua atuação pública e da confiança que conseguir preservar junto à população.

Mas uma coisa é certa: a história daquele jovem que muitos consideravam inexperiente já não pode ser contada como a história de alguém que nunca chegou a lugar algum.

Porque, às vezes, a maior demonstração de força de uma liderança não está apenas no cargo que conquista, mas na distância que consegue percorrer desde o lugar de onde começou.

E a trajetória de Allyson Bezerra, entre ascensão, disputas e desafios, já faz parte da história recente da política do Rio Grande do Norte.

ALLYSON BEZERRA: O MANDATO PODE NÃO TER VINDO, MAS A HISTÓRIA AINDA ESTÁ SENDO ESCRITA.

Sugestão de chamada para redes sociais:

O MENINO QUE CHAMARAM DE INEXPERIENTE CHEGOU A DISPUTAR O GOVERNO DO RN!

Em 2018, poucos conheciam Allyson Bezerra. Em 2020, foi tratado por adversários como alguém sem força para governar Mossoró. Ele venceu, assumiu a prefeitura e conquistou a reeleição em 2024.

Em 2026, encarou uma disputa estadual contra estruturas políticas muito maiores.

Se o mandato de governador não veio, fica uma pergunta: quantos políticos conseguem sair do anonimato e chegar tão longe em apenas oito anos?

A eleição termina. A trajetória continua. E o próximo capítulo ainda será escrito.

